



SONÂMBULOS

Sonâmbulos sublimes, temo-los no mundo honorificados no Cristianismo, por terem testemunhado, valorosos, a evidência do Plano Espiritual.

E muitos dos mais eminentes sofrem os efeitos de suas atividades psíquicas na própria constituição fisiológica, tolerando, muitas vezes, os tremendos embates das forças superiores, que glorificam a luz, com as forças inferiores que se enquistam nas trevas.

Paulo de Tarso, o apóstolo intrépido, após o comentário de suas próprias visões, fora do corpo denso, exclama na segunda carta aos Coríntios: “— E para que me não exaltasse pelas excelências recebidas, foi-me concedido um espinho na carne”...

Antônio de Pádua, o admirável franciscano, por várias vezes entra em sono letárgico, afastando-se do corpo para misteres santificantes.

Teresa de Ávila, a insigne doutora da literatura religiosa na Espanha, permanece em regime de parada cardíaca, por quatro dias consecutivos, acordando subitamente, entre círios acesos, quando já se lhe preparava conveniente sepulcro, no convento da Encarnação.

Medianeiros excelsos foram todos eles, pelas revelações que trouxeram do Plano Divino ao acanhado círculo humano.(...)

Sonâmbulos de inteligência enobrecida e sonâmbulos enfermos na atividade mental.

Sabe-se que Maomé recebia mensagens do Além, no intervalo de convulsões epileptoides.(...)

Van Gogh, torturado pinta, sob influências estranhas, padecendo acessos de loucura.

E além desses sensitivos, categorizados nas classes a que nos reportamos, surpreendemos atualmente os sonâmbulos do sarcasmo, que se valem de assunto tão grave, qual seja o sonambulismo magnético, para motivo de hilaridade, em diversões públicas, com evidente desrespeito à dignidade humana.

Todavia, igualmente hoje, com a bênção do Cristo, vemos a Ciência estudando a hipnose para aplicá-la no vasto mundo patológico em que lhe cabe operar, e a Doutrina Espírita a reviver o Evangelho, disciplinando e amparando os fenômenos da alma, no campo complexo da mediunidade, de modo a orientar a consciência dos homens no caminho da Nova Luz.

Emmanuel

Do livro: *Religião dos Espíritos*. FEB
Psicografia: Francisco C. Xavier

Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Segunda Parte – Cap. VIII – “Emancipação da alma”, questões 422 a 455

LETARGIA. CATALEPSIA. MORTES APARENTES

422. Geralmente, os letárgicos e os catalepticos veem e ouvem o que se passa em torno deles, mas não podem manifestá-lo; será pelos olhos e pelos ouvidos do corpo que têm as percepções?

“Não, é pelo Espírito; o Espírito se reconhece, mas não pode se comunicar.”(...)

423. Na letargia, o Espírito pode se separar inteiramente do corpo, de maneira a dar-lhe todas as aparências da morte e a ele retornar, depois?

“Na letargia, o corpo não está morto, visto que há funções que se efetuam; a vitalidade dele se encontra em estado latente como na crisálida e, não, aniquilada; ora, o Espírito está unido ao corpo, enquanto este vive; uma vez rompidos os laços, pela morte real e a desagregação dos órgãos, a separação é completa e o Espírito a ele não mais retorna.(...)”

ÊXTASE

439. Qual a diferença existente entre o êxtase e o sonambulismo?

“É um sonambulismo mais apurado; a alma do extático é ainda mais independente.”(...)

SEGUNDA VISTA

447. O fenômeno designado sob o nome de *segunda vista* tem relação com o sonho e o sonambulismo?

“Tudo isso é uma coisa só; o que chamas segunda vista é, ainda, o Espírito que está mais livre, embora o corpo não esteja adormecido. A segunda vista é a visão da alma.”(...)

RESUMO TEÓRICO DO SONAMBULISMO, DO ÊXTASE E DA SEGUNDA VISTA

455. Os fenômenos do sonambulismo natural se produzem espontaneamente e são independentes de qualquer causa exterior conhecida; mas, em algumas pessoas dotadas de uma organização especial, podem ser provocados, artificialmente, pela ação do agente magnético.

O estado designado pelo nome de *sonambulismo magnético* só difere do sonambulismo natural, porque um é provocado, enquanto o outro é espontâneo.(...)

Para o Espiritismo, o sonambulismo é mais do que um fenômeno fisiológico, é uma luz lançada sobre a Psicologia; é nele que se pode estudar a alma, porque nele ela se mostra a descoberto; ora, um dos fenômenos pelos quais ela se caracteriza, é a clarividência independente dos órgãos comuns da visão. Os que contestam este fato, baseiam-se em que o sonâmbulo não vê sempre, nem à vontade do experimentador, como com os olhos. Será de admirar que, sendo diferentes os meios, os efeitos não sejam os mesmos? Será racional pedir efeitos idênticos, quando o instrumento não existe mais? (...)

No estado de desprendimento em que se encontra o Espírito do sonâmbulo, ele entra mais facilmente em comunicação com os outros Espíritos *encarnados ou desencarnados*; esta comunicação se estabelece através do contato dos fluidos que compõem os perispíritos e que servem à transmissão do pensamento, como o fio elétrico. O sonâmbulo não precisa, portanto, de que o pensamento seja articulado através da palavra: ele o sente e o adivinha; é o que o torna eminentemente impressionável e acessível às influências da atmosfera moral, na qual está colocado. É por isso, também, que a afluência de numerosos espectadores e, principalmente, de curiosos mais ou menos maldosos, prejudica, essencialmente, o desenvolvimento de suas faculdades que, por assim dizer, se contraem e só se patenteiam, com toda liberdade, na intimidade e num meio simpático. *A presença de pessoas maldosas ou antipáticas produz sobre ele o efeito do contato da mão sobre a dormideira. (...)*